

FOTOGRAFIA COM PIPOCA: O ESTUDO DA IMAGEM ATRAVÉS DO CINEMA

ÍTALO FRANCO COSTA¹; CLÁUDIA MARIZA MATTOS BRANDÃO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – italofrancocosta@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – attos@vetorial.net*

1. INTRODUÇÃO

“É impossível falar em cinema sem supor movimento, nem em fotografia sem levar em consideração o instante captado no contínuo desenrolar do tempo” (ALVES, 2014). A fotografia surgida no século XIX mudou drasticamente o modo como as pessoas se relacionam com o mundo, e a invenção do cinema, a imagem em movimento, foi mais uma forma de perpetuar essa mudança. Em 1895, o primeiro filme criado pelos Irmãos Lumière apresenta um trem passando em uma estação, o que para nós hoje é algo banal, para quem tem uma câmera ao alcance da mão, naquela época foi motivo de espanto. Para os espectadores desse primeiro filme a sensação era a de que o trem sairia da tela. Este momento pautou a drástica e crescente mudança da dinâmica da vida nas cidades, cada vez mais e mais aceleradas, moldando a forma como vemos e interagimos com as imagens a ponto de dois séculos depois, quase não se conseguir filtrar as imagens que consumimos através da visão ou ter uma consciência da quantidade de registros visuais produzidos em apenas um dia. Imagens reverberam nas redes sociais, muitas vezes deslocadas de sentido.

Buscando uma forma de conscientizar sobre essas relações e resgatar um olhar mais crítico perante as imagens que se produz e as que se consome a atividade de extensão “Fotografia com Pipoca”, através de obras cinematográficas, busca oportunizar aos participantes discussões sobre a fotografia e a relação entre sujeitos e imagens, como por exemplo, resgatando o tempo desacelerado da fotografia analógica e em outros, teorias e formas de ver o mundo sob outra ótica, aproximando os dois campos. Buscando também explanar teorias acerca da linguagem fotográfica, a atividade propõe aos seus participantes o exercício de uma visão crítica perante o mundo das imagens, da cultura e das artes.

Sendo assim, o “Fotografia com Pipoca” se configura como uma atividade de extensão que através da exibição de filmes e rodas de conversas busca compreender e sistematizar conhecimentos sobre a produção e circulação de imagens na contemporaneidade. Ela fomenta uma cultura de cunho simbótico entre a visão funcionalista e as visões estéticas e simbólicas dos elementos sociais que constituem a forma como percebemos o mundo, ampliando as discussões acerca da fotografia e suas (re)apresentações, partindo de um ponto de vista interdisciplinar graças às diferentes áreas das quais os professores debatedores são oriundos.

A iniciativa está vinculada ao projeto de pesquisa “DO PINCEL AO PIXEL: sobre as (re)apresentações de sujeitos/mundo em imagens”, desenvolvido no âmbito do PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação (UFPel/CNPq), o qual está em vigência desde 2016 e conta com a participação de uma equipe de acadêmicos do curso de Artes Visuais – Licenciatura e professores/pesquisadores de diferentes áreas, sob a coordenação da Professora Dra. Cláudia Mariza Mattos Brandão.

2. METODOLOGIA

A atividade em andamento desde 2016 tem como método a reprodução de obras cinematográficas de diferentes épocas, com debate posterior conduzido por professores colaboradores do projeto “Do Pincel ao Pixel”, destacando as relações artísticas, históricas, sociológicas e antropológicas relativas ao tema “Imagem”. Os filmes são reproduzidos em sala equipada com projetor e uma tela de tamanho apropriado, tendo a atividade passado pelo Auditório 1 do Centro de Artes (Rua Cel. Alberto Rosa, 62), o Cine UFPel (Rua Lobo da Costa, 447) e por último no Auditório FAUrb (Rua Bejamin Constant, 1359), além de duas apresentações no Cine Dunas (Av. Rio Grande, 451 - Cassino, Rio Grande), sempre buscando alcançar diferentes públicos. A divulgação do evento através de meio impresso e digital alcança a comunidade em geral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os três anos em que a atividade extensionista está em vigor, obtivemos como resultado a apresentação de onze filmes, cujo alcance, em termos de público, pode ser visualizado no gráfico abaixo (Tabela 1), destacando que esse contempla apenas aos anos de 2016 e 2017, uma vez que as sessões deste ano ainda não estão finalizadas.

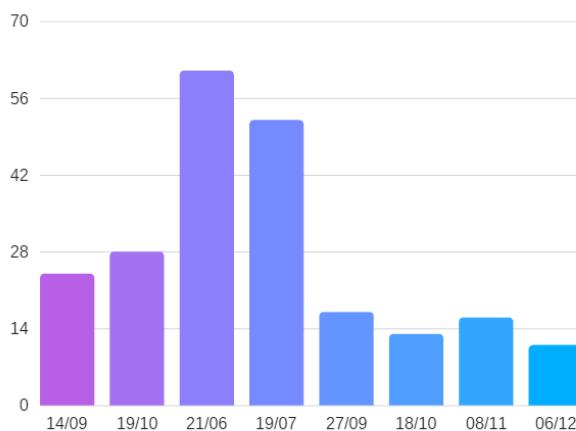


Tabela 1: Gráfico mostrando os participantes do “Fotografia com Pipoca” nos anos de 2016 a 2017, somando um total de 129.

No ano de 2016, quando iniciamos o projeto, as atividades ocorreram entre setembro e outubro, e os primeiros filmes exibidos foram *Blow Up* (ANTONIONI, 1966) e *A Prova* (MOORHOUSE, 1991), discutidos respectivamente pelas professoras Cláudia Brandão (CA, UFPel) e Teresa Lenzi (ILA, FURG). No primeiro foram enfatizadas relações acerca da fotografia e do “real” que ela apresenta, no segundo destacadas questões relativas à tripla condição de ícone, índice e símbolo, que caracteriza a fotografia. Ambos os encontros reuniram em torno de trinta pessoas, que participaram ativamente dos debates, possibilitando a troca de ideias com a comunidade em geral. Cabe destacar, que a suspensão do calendário acadêmico da UFPel, em 24 de outubro de 2016, não paralisou as atividades do projeto, visto que ela é aberta à comunidade em geral, contemplando o cronograma previsto.

Em 2017, os encontros ocorreram entre Junho e Dezembro. No primeiro semestre foram apresentados os filmes *Chevolution* (LOPES; ZIFF, 2008) e

Santiago (SALLES, 2007). As discussões sobre o primeiro foram conduzidas pelo professor Marcus Spolle (IFISP/UFPel), trazendo uma abordagem sociológica para o fenômeno de reprodução descontrolada da imagem icônica de Che Guevara, de autoria do fotógrafo Alberto Korda. O segundo, um documentário, foi apresentado pela doutoranda Luísa Brasil (PUC-RS), discutindo através de uma visão historiográfica questões acerca da fotografia e suas (re)apresentações do mundo, focando na relação do diretor da obra e o antigo mordomo de sua família.



Figura 1: Filmes reproduzidos de 2016 a 2018/1 no “Fotografia com Pipoca”.

No segundo semestre a programação continuou com *Livro de Cabeceira* (GREENWAY, 1997), debatido pela professora Márcia Regina Souza (CA/UFPel) trazendo o tema do livro de artista; *A Moça com Brinco de Pérola* (WEBBER, 2003), debatido pelo professor Ricardo Mello (CA/UFPel), abordando o barroco na história da arte e relacionando pintura e fotografia; *Cidade Nua* (DASSIN, 1948), debatido pela doutoranda Tatiana de Araújo (PUC-RS), abordando a relação entre fotografia, cidade e imaginário a partir do cinema *noir* do início da década de 40; e a última sessão ficou a cargo novamente da professora Tereza Lenzi (ILA/FURG), com o filme *E o Buda Desabou de Vergonha* (MAKHMALBAF, 2007) que trouxe a discussão da fotografia no cinema como forma de potencializar a mensagem do diretor ou sensibilizar a plateia.

Além disso, no final de 2017 o projeto contou com uma parceria com o Cine Dunas, no Cassino, que trouxe sessões comentadas com as estreias do remake de *IT: A Coisa* (MUSCHIETTI, 2017) e *Blade Runner: 2049* (VILLENEUVE, 2017), sendo debatedores os professores Raphael de Boer e Artur Barcelos, respectivamente, ambos da FURG.

Em 2018, entre maio e julho foram apresentados os documentários *Nascidos em Bordéis* (BRISKI; KAUFFMAN, 2004) e *Saving Banksy* (DAY, 2017), comentados pelos professores Cláudio Azevedo e Cláudia Brandão, ambos da UFPel. O primeiro enfoca o debate acerca da fotografia aliada à produção de documentários, e o segundo sobre o mercado de arte e o papel controverso do *grafitti* nesse universo. Finalizando o semestre, *Tren de Sombras* (GUERIN, 1997), debatido pelo doutorando Jesus Garcia (PPGLetras/FURG), trouxe uma rica discussão teórica acerca da fotografia e seu papel na sociedade, assim como no campo do audiovisual.

4. CONCLUSÕES

Como evidenciado no gráfico anterior (Figura 1) o “Fotografia com Pipoca” atingiu um público de 129 participantes. Este resultado para o PhotoGraphein – Núcleo de Pesquisa em Fotografia e Educação é mais do que satisfatório, porém a atividade segue em 2018, conquistando mais participantes. A importância de projetos como este reside na expansão da reflexão acerca da imagem que no campo das artes demonstra-se ainda escassa. O tema, debatido com propriedade pelos professores colaboradores, traz uma abordagem em caráter multidisciplinar, extremamente rica, contemplando o objetivo do projeto DO PINCEL AO PÍXEL de compartilhar com a comunidade em geral o resultado de suas pesquisas.

Como resultados destacamos o planejamento do lançamento de Podcasts em nosso site, que está em construção, com as discussões realizadas após a reprodução dos filmes, ampliando o acesso do público em geral ao conteúdo das discussões, além do lançamento de um livro, que está em processo de elaboração, com artigos escritos pelos apresentadores/debatedores dos filmes, ambos previstos para dezembro de 2018. Isto comprova que o Núcleo está comprometido com seus projetos e busca cada vez mais atingir um público maior.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A Prova. Direção: Jocelyn Moorhouse. Produção: -. Local: Austrália. Produtora: House & Moorhouse Films, 1991.

ALVES, Maria Castro. **Fotografia e Cinema: Seduzidos pelo movimento.** Revista Pré Univesp, nº61, 2014.

BLADE Runner: 2049. Direção: Denis Villeneuve. Produção: Andew A. Kosove, Broderick Johnson, Bud Yorkin, Cynthia Sikes, Frank Giustra, Ridley Scott. Local: EUA, Hungria, Reino Unido, Canadá. Produtira: Alcon Enterteinment, 2017.

BLOW Up. Direção: Michelangelo Antonioni. Produção: Carlo Ponti, Pierre Rouve, Local: Itália, EUA, Reino Unido. Produtora: Bridge Films, 1966.

CHEVOLUTION. Direção: Luis Lopes, Trisha Ziff. Produção: -. Local: México. Produtora: Red Envelope Entertainment, 2008.

CIDADE Nua. Direção: Julian Dassin. Produção: Jules Buck, Mark Hellinger. Local: EUA. Produtora: Hellinger Productions, 1948.

E o Buda Desabou de Vergonha. Direção: Hana Makhmalbaf. Produção: Maysan Makhmalbaf. Local: Irã, França. Produtora: Makhmalbaf Film House, 2007.

IT: A Coisa. Direção: Andy Muschetti. Produção: Barbara Muschietti, Dan Lin, David Katzenberg, Roy Lee, Seth Grahame-Smith. Local: EUA, Canadá. Produtora: New Line Cinema, 2017.

LIVRO de Cabeceira. Direção: Peter Greenway. Produção: Denis Wigman, Jean-Louis Piel, Jessinta Liu, Kees Kasander, Terry Glinwood, Tom Reeve. Local: Reino Unido, França, Luxemburgo, Países Baixos. Produtora: Kasander & Wigman Productions.

MOÇA Com Brinco de Pérola. Direção: Peter Webber. Produção: Andy Peterson. Local: Reino Unido, Luxemburgo. Produtora: Archer Street Productions, 2003.

SANTIAGO. Direção: João Moreira Salles. Produção: -. Local: Brasil. Produtora: Videofilmes, 2007.

NASCIDOS em Bordéis. Direção: Zana Briski, Ross Kauffman. Produção: -. Local: EUA. Produtora: Red Light Films, 2004.

SAVING Banksy. Direção: Colin Day. Produção: Brian Greif. Local: EUA. Produtora: -, 2017.

TREN de Sombras. Direção: José Luis Guerin. Produção: -. Local: Espanha. Produtora: Films 59, 1997.